



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA HUMANAS – CAMPUS VI
LICENCIATURA LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS

CARTAS HISTÓRICAS ESCRITAS POR MULHERES DO
ALTO SERTÃO DA BAHIA (1901-1950): O GÊNERO
EPISTOLAR COMO POTENCIAL PEDAGÓGICO

RAMON RENNER SILVA AMORIM

CAETITÉ-BA

2025

RAMON RENNER SILVA AMORIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências e Humanas – *Campus VI*, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito avaliativo para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dra. Zélia Malheiro Marques

CAETITÉ-BA

2025

**CARTAS HISTÓRICAS ESCRITAS POR MULHERES DO ALTO
SERTÃO DA BAHIA (1901-1950): O GÊNERO EPISTOLAR COMO
POTENCIAL PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências e Humanas –
Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito avaliativo para
obtenção do Grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Aprovada em: 15 de dezembro de
2025

Banca Examinadora:



Zélia Malheiro Marques – Orientadora
Doutora em Educação: Conhecimento e
Inclusão Social –
Universidade Federal de Minas Gerais –
UFMG

Documento assinado digitalmente



LUCIETE DE CÁSSIA SOUZA LIMA BASTOS

Data: 22/01/2026 09:36:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos
Doutora em Educação – Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais –
PUC – MG

Documento assinado digitalmente



LUCÉLIA ALVES MAGALHÃES SILVA

Data: 22/01/2026 22:30:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lucélia Alves Magalhães
Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade –
Universidade do Estado da Bahia – Campus VI

RESUMO

Este trabalho objetivou discutir, através de cartas históricas de mulheres do Alto Sertão da Bahia, este gênero epistolar, a carta, como potencial pedagógico em desenvolvimento da leitura e da escrita e em inclusão de novos formatos e meios tecnológicos. Surgiu esta proposta do contato com práticas educativas diferentes: de um lado o conhecimento, no âmbito histórico pelo uso da escrita epistolar por mulheres no Alto Sertão da Bahia; na contemporaneidade, a constatação da preferência do alunado pelo uso de ferramentas tecnológicas em ambientes educacionais. Então, questionamos: por que não aproximar essa discussão? Neste aspecto, buscamos um aporte teórico que se fundamenta nos estudos de Chartier (1991), Marques (2021), evidenciando a importância cultural e histórica do uso da escrita epistolar. Com os estudos de Kabatek (2012) discutimos o uso da carta, gênero textual, para novos formatos e meios tecnológicos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com abordagem exploratória e documental, destacando (três) correspondências, como fontes, que serviram de parâmetro pela integração às discussões com as ferramentas tecnológicas disponíveis na web 3.0. Sobre as autoras das cartas, uma, Anna Spínola Teixeira, a mãe (1864 - 1944), as outras, três das suas filhas: Celsina S. Teixeira (1887-1979), Hersília S. Teixeira (1891-1968) e Leontina S. Teixeira (1896-1978). Sobre considerações finais, registramos o potencial pedagógico de cartas históricas em incentivo ao desenvolvimento de habilidades de leitura, de escrita e de criação de novas práticas educativas, considerando o gênero epistolar, carta, em possibilidade de uso atual para fins de discussão do conhecimento, integração com ferramentas tecnológicas e pela ampliação de base teórica em temas como história, cultura e educação, dentre tantos outros.

PALAVRAS-CHAVES: Gênero Epistolar; Práticas Pedagógicas; Alto Sertão da Bahia; Ferramentas Tecnológicas.

ABSTRACT

This work aimed to discuss, through historical letters from women in the Alto Sertão region of Bahia, this epistolary genre, the letter, as a pedagogical tool for developing reading and writing skills and for incorporating new formats and technological means. This proposal arose from contact with different educational practices: on the one hand, the historical knowledge of the use of epistolary writing by women in the Alto Sertão region of Bahia; on the other hand, the contemporary observation of students' preference for using technological tools in educational environments. Therefore, we questioned: why not bring this discussion closer together? In this respect, we sought a theoretical framework based on the studies of Chartier (1991) and Marques (2021), highlighting the cultural and historical importance of the use of epistolary writing. Using the studies of Kabatek (2012), we discussed the use of the letter, as a textual genre, for new formats and technological means. This is a qualitative research study, with an exploratory and documentary approach, highlighting three letters as sources that served as parameters for integration into discussions with the technological tools available on Web 3.0. Regarding the authors of the letters, one was Anna Spínola Teixeira, the mother (1864-1944), and the others were three of her daughters: Celsina S. Teixeira (1887-1979), Hersília S. Teixeira (1891-1968), and Leontina S. Teixeira (1896-1978). In conclusion, we note the pedagogical potential of historical letters in encouraging the development of reading and writing skills and the creation of new educational practices, considering the epistolary genre, the letter, in its current potential for use in discussing knowledge, integrating with technological tools, and expanding the theoretical basis in themes such as history, culture, and education, among many others.

KEYWORDS: Epistolary Genre; Pedagogical Practices; Upper Sertão of Bahia; Technological Tools.

1. INTRODUÇÃO

As cartas, ao longo dos séculos, desempenharam diferentes papéis na sociedade. Serviram, como instrumento de comunicação pessoal, sendo, também, potencial na construção de registros históricos e sociais, documentos que, em informação de um amplo cotidiano, podem ser estudados, a partir de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da educação, cultura e como ferramentas tecnológicas. Tomamos o conceito de educação, em parceria com outras áreas de conhecimento, conforme Teixeira (2007), que defende a ideia de garantia da instrução escolar, mas também do conhecimento pelo incentivo às outras artes, que se fazem presentes na cultura e, a partir de outras expressões dos talentos, manifestação que poderá ser integrada às tecnologias da comunicação, cabendo aos profissionais da educação facilitar o rico legado histórico e cultural, por exemplo de cartas, nosso interesse neste estudo.

Entendemos ser possível unir conhecimentos adquiridos, em tempos diferentes, e problematizá-los, conforme a aptidão de quem está no processo de aprendizagem. Neste caso, ao invés de meros receptores de conhecimento, a ideia é de apoiar a pessoa em formação a se tornar um sujeito em atuação/criação a partir do estudo que precisa ser realizado. Em utilização dos dispositivos digitais ou de outras ferramentas, conforme suas aptidões, criam-se as experiências de aprendizagem mais dinâmicas e significativa, havendo promoção, ao alunado, de uma maior interação contextualizada com a língua e em estabelecimento de conexão cultural e histórica.

Buscamos um diálogo histórico, a partir das correspondências de mulheres e fomos entender seu uso, ao longo da história, e as encontramos, no século XIV, constatando, conforme Chartier (1991) essa escrita como central para o exercício do poder, pois era possível a coleta de informações e a comunicação entre os diferentes níveis da sociedade medieval. Além disso, de forma semelhante, as epístolas bíblicas, como as de Paulo, apóstolo de Jesus, também se destacam, como registros de experiências pessoais e coletivas, ilustrando o poder da escrita epistolar como um recurso para transmitir valores, conectar comunidades e preservar memórias, sendo característica de ambas.

Realizamos buscas sobre estudos com a escrita epistolar de mulheres do Alto sertão da Bahia. Dentre eles, destacamos o trabalho de Ribeiro (2012) que analisa as cartas de Celsina Teixeira Ladeia e demonstra como a escrita feminina funcionava como instrumento de articulação social e construção de autoridade no início do século XX. De modo semelhante, Reis (2018) examina as correspondências de Alice Spínola Teixeira Santos, evidenciando seu papel como agente formadora no ambiente doméstico.

O estudo sobre circulação de cartas no Alto Sertão da Bahia, de acordo com Marques (2021), que analisou correspondências de mulheres, neste cenário de pesquisa, datadas, entre

os séculos XIX e XX, indica resultados relevantes quanto à presença de práticas de leitura e de escrita que essas cartas evidenciaram, no cotidiano dessas mulheres que as produziram, demonstrando uma rede de sociabilidade. Este trabalho vem se desdobrando, a partir, principalmente, da Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, mas também por outras produções, a exemplo de Marques e Santos (2025), uma coletânea em demonstração de uma rede de sociabilidade e memória.

Deste diálogo, uma apresentação da escrita epistolar feminina, que não se encerra, no ato de noticiar, mas de favorecer diversas e amplas conexões com o conhecimento por constituir campo fértil para compreender práticas de leitura, escrita e formação cultural no interior baiano. Desta forma, a presente revisão de literatura justifica a escolha do gênero epistolar como objeto central da pesquisa, não apenas por sua relevância histórica e cultural, mas principalmente por seu potencial transformador no ambiente escolar e vem reforçar o caráter inovador desta nossa proposta à unir práticas de escrita não apenas para repeti-las, mas para ressignificá-las de acordo com os interesses atuais.

Para completar inserimos a discussão de que, na contemporaneidade, a inversão do gênero epistolar para formatos digitais, como e-mails e mensagens instantâneas, amplia e ampliou as possibilidades educacionais. Santos et al. (2018) destacam que, embora o uso de cartas tradicionais tenha diminuído, o gênero permanece relevante por meio de adaptações tecnológicas, como as cartas do leitor. Essa transição sugere um campo fértil e adaptável às mudanças sociais e culturais, sem perder sua essência e legitimidade com o enriquecimento de espaços como da literatura e história. Não se vê, no entanto, ao menos como deveriam estar no âmbito educativo, o uso deste gênero de modo escrito e/ou impresso/eletrônico. Não poderiam, também, as cartas serem, na atualidade, usadas neste formato e, em entrelaçamento com o formato eletrônico, possibilitando ao alunado oportunidades de leitura, escrita e criação eletrônica?

Para responder à questão, elegemos o gênero epistolar, amplamente, conhecido por sua relevância histórica e cultural. Buscamos conhecer parte do conteúdo de cartas históricas na perspectiva de entender se apresentavam um potencial significativo para o contexto educacional atual, partindo da ideia de estes manuscritos, além de servirem como registros históricos e culturais, evidenciem os modos como as relações sociais se estruturavam no contexto da sociedade. Neste aspecto, elaboramos o objetivo: discutir, através de cartas históricas de mulheres do Alto Sertão da Bahia, este gênero epistolar, a carta, como potencial pedagógico em desenvolvimento da leitura e da escrita e em inclusão de novos formatos e meios tecnológicos.

Surgiu, pois, esta proposta do contato com práticas educativas diversas: de um lado o conhecimento, no âmbito histórico, do uso da escrita epistolar por mulheres no Alto Sertão da Bahia, cartas acessadas no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC); na

contemporaneidade, a constatação da preferência do alunado pelo uso de ferramentas tecnológicas. Em preocupação de aproximação das diversas discussões e dos distantes tempos, buscamos um aporte teórico que se fundamenta nos estudos de Chartier (1991), Marques (2021), evidenciando a importância cultural e histórica do uso da escrita epistolar. Com os estudos de Kabatek (2012), discutimos o uso da carta, gênero textual, para novos formatos e meios tecnológicos.

A partir de uma proposta metodológica, de cunho qualitativo, com abordagem exploratória e documental com três correspondências, como fontes para a discussão do tema em alusão às ferramentas tecnológicas disponíveis na web 3.0. Neste aspecto, discutimos o uso em incentivo ao desenvolvimento de habilidades de práticas educativas e em integração às diversas áreas do conhecimento, a exemplo da história, cultura e a tecnologia na educação.

Para este texto, o dividimos em tópicos. No primeiro, discorremos sobre o objeto de estudo. No segundo, o referencial teórico, apresentando a escrita epistolar, como campo fértil para a análise da cultura e de práticas discursivas, reconhecendo também a relevância dessa escrita para a documentação dos aspectos históricos e culturais. No terceiro tópico, apresentamos o cenário da pesquisa, no âmbito das fontes, ou seja, o início do século XX. Nesta discussão, apresentamos pistas das exigências educacionais em advento das tecnologias digitais. Depois, analisamos as cartas, a partir de uma sistematização, fornecendo detalhes sobre cada carta eleita para o entendimento do seu conteúdo. Por fim, um balanço conclusivo e as referências utilizadas neste estudo.

2. GÊNERO EPISTOLAR, VOZES FEMININAS QUE SE PROPAGAM

O gênero epistolar, objeto de investigação, oferece um campo fértil para a análise da cultura e de práticas discursivas, além de conseguir promover um diálogo entre o tradicional e a modernidade, aspecto esse que pode ser observado, quando propomos utilizar das ferramentas digitais para potencializar o aprendizado e criar experiências significativas de leitura e de escrita. Para isso, fundamentamos em alguns teóricos que nos deram suporte para fazer esse diálogo entre tempos diferentes.

Os conceitos de letramento e multiletramentos, tornaram-se essenciais para melhor compreender o uso pedagógico das cartas históricas nos contextos educacionais contemporâneos, uma vez que se fez necessária a busca para ressignificar o gênero epistolar como ferramenta educativa, para alinhar às concepções modernas de ensino que vão além do simples domínio técnico da leitura e da escrita, envolvendo práticas sociais, culturais e tecnológicas.

Brian Street (1984[2013], tradução de Karin Quast), define o conceito de letramento partindo da colocação de que não existe apenas um tipo (o independente), mas sim múltiplos

letramentos (ideológicos), situados em contextos sociais específicos. Logo, podemos dizer que a leitura e a escrita praticadas por mulheres do Alto Sertão da Bahia não podem ser comprovadas apenas sob a ótica da norma culta ou da escolarização formal, mas devem ser incluídas, como práticas culturais que revelam modos de vida, resistências e participação social.

Nesta abordagem, a leitura das cartas históricas dessas mulheres constitui-se como uma rica experiência de letramento, pois permite, aos alunos, o contato com textos reais, situados histórica e socialmente em expressividade de valores, sentimentos e formas de organização linguística marcadas por seu tempo e espaço. Além disso, ao propor a produção de cartas pelos estudantes, em papel ou por meio de ferramentas digitais, promove-se um saber funcional e crítico, que considera a linguagem como prática social, ampliando ainda mais o campo de visão desse gênero textual.

É o uso da escrita epistolar em diálogo com ferramentas tecnológicas, como editores de texto online, plataformas educacionais, redes sociais ou blogs, potencializando o desenvolvimento de competências linguísticas múltiplas, atualizadas às exigências da Web 3.0. Neste sentido, para os estudantes, faz-se necessário aproximá-los das cartas como gênero discursivo e promove-se uma reconstrução de sua linguagem em meios digitais. Deste modo, tem-se a construção de práticas em conhecimento da estruturação textual do gênero, discutindo os elementos constituidores, a exemplo da autoria, quantidade de páginas, assuntos, dentre outros. Pode-se ainda, desenvolver a criticidade, conhecendo, não apenas a valorização e a memória cultural de mulheres do Sertão, mas também a discussão ressignificada de um lugar em ampla riqueza histórica, cultural e social. Desta formação mais ampla, cidadã e multimodal dos estudantes, haverá o encontro entre tradição, cultura e inovação tecnológica.

Para compreender a transição e adaptação do gênero epistolar, Santos et al. (2018) analisam sua historicidade e transformação em subcategorias, como as cartas do leitor, afirmando que o gênero “carta” continua a oferecer possibilidades de uso pedagógico, adaptando essa escrita aos novos suportes tecnológicos, principalmente ao uso de mensagens instantâneas. Essa perspectiva reforça o potencial do gênero, como ferramenta para desenvolver práticas leitoras e de escrita no ensino de língua portuguesa.

Chartier (1991) destaca como os modos de escrita e de leitura, em diferentes períodos históricos, são fortemente influenciados pela relação entre o texto e seus alicerces. Este pesquisador salienta que não basta apenas a existência do texto; é necessário considerar, como sua materialidade e circulação moldam os modos de interpretação em diferentes contextos, assim essa perspectiva contribui para a compreensão das cartas como artefatos culturais que transcendem seu propósito original, dialogando com práticas de leitura contemporâneas. Além disso, o paradigma das Tradições Discursivas (TD), explorado por Kabatek (2012) e Zavam (2009), oferece uma abordagem diacrônica que combina permanência e transformação nos

gêneros textuais.

Kabatek (2012), destaca que “todos os gêneros são tradições discursivas, mas nem todas as tradições discursivas são gêneros”, sublinhando o dinamismo do uso das cartas, ao longo do tempo, permitindo compreender as modificações decorrentes nos modos de expressão escrita, mesmo sendo adaptadas a novos meios, como as ferramentas digitais. Por que, então, não tomarmos a escrita epistolar feminina do Alto Sertão da Bahia como vozes que ecoam os diversos tempos?

3. O CENÁRIO DA PESQUISA, OS SUJEITOS E AS FONTES EM REPRESENTAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE SE ENTRELACAM

Neste contexto regional, elegemos, como cenário da pesquisa, o Alto Sertão da Bahia. Destacamos um significativo movimento ocorrido, no lugar, em integração de adversos interesses, tanto econômicos, quanto educacionais/culturais. Dentre eles, destacamos importantes investimentos em prol do desenvolvimento da educação e da cultura. Pelos estudos em uso de cartas de mulheres do Alto Sertão da Bahia, buscamos entender o cenário desta pesquisa, lugar que se constituiu, tendo por um lado a exploração de riquezas e do outro algumas iniciativas em articulação de culturas. É evidente que alguns povos viveram em privilégios, como o uso da cultura escrita e uma grande parte, oriunda da oralidade, sem acesso à escolaridade.

Sobre essa adversidade, pela análise de conteúdo, conforme Bardin (2006), realizamos a pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e documental em uso de cartas históricas, especificamente as correspondências escritas por mulheres do Alto Sertão da Bahia, como recurso pedagógico, discutindo este cenário paradoxal. Neste aspecto, eleger fontes históricas têm o intuito de realçar a importância das práticas leitoras e de escrita mediadas por ferramentas tecnológicas.

Dentre as diversas autoras de cartas, escolhemos quatro delas pertencentes à família Spínola Teixeira: Anna Spínola Teixeira, a mãe (1864 - 1944), as outras, três das suas filhas: Celsina S. Teixeira (1887-1979), Hersília S. Teixeira (1891-1968) e Leontina S. Teixeira (1896-1978). Em destaque parte da família de Anísio Teixeira. Anna, sua mãe. Celsina, Hersília e Leontina, três de suas irmãs. Para este texto, utilizamos a escrita de três autoras, não apresentando a de Anna, a mãe, embora, também, tenha produzido cartas.

Assim, entre procedimentos que envolvem a seleção, análise desses materiais e interpretação deles, em integração com a revisão bibliográfica fundamentada, discutimos sobre a relevância histórica e cultural do gênero epistolar, a partir dos teóricos citados, contextualizando a importância das cartas, como artefatos culturais e pedagógicos, bem como para identificar as possibilidades de sua integração com tecnologias digitais presentes na

contemporaneidade.

Em seleção documental, tomamos como base a sistematização de dados feita por Marques (2021) e possivelmente algumas outras disponíveis no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC). Há cartas datadas, levando-se em conta a temporalidade do estudo (1901 a 1950), período, também, em que ocorreu a iniciativa pela implantação do ensino público e Anísio Teixeira, foi mentor desta causa:

[...] Ele, que a partir da década de 1920 conheceu e se apropriou das ideias de John Dewey, durante sua formação no exterior (Europa e, principalmente, nos Estados Unidos), ao retornar ao Brasil, ocupou cargos políticos e liderou, juntamente com outros, a causa pela implantação da escola pública no Brasil. (Marques,2021, p. 110)

A escolha dessas cartas foi guiada por critérios que consideram a relevância cultural, educacional e também Tradições Discursivas citadas por (Kabatek, 2012; Zavam, 2009). Logo essa análise buscou elementos históricos, literários e discursivos presentes nos textos em adequação às características da pesquisa em alusão às práticas pedagógicas em possibilidade de adaptação das cartas para suportes digitais. Por fim, envolvemos a proposição de atividades práticas que utilizem as cartas como recurso para o desenvolvimento de competências leitoras e de escrita em sala de aula.

Consideramos as especificidades do público-alvo e as potencialidades das ferramentas tecnológicas. Assim, foi criada uma ponte entre o passado e o presente, discutindo sobre a importância de engajamento dos estudantes por meio de uma abordagem significativa, contemplando a transposição da escrita epistolar tradicional “realizada com lápis e papel” para suportes digitais, como blogs, fóruns escolares e editores de texto colaborativos, estimulando os alunos a perceberem como a materialidade da escrita influencia a linguagem, o estilo e a intencionalidade comunicativa, contextualizada e referenciada a essa onda da web 3.0.

4. CARTAS HISTÓRICAS DE MULHERES DO ALTO SERTÃO DA BAHIA: UM DIÁLOGO A FAVORECER POTENCIAL PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO?

Destacamos o uso do gênero epistolar como potencial pedagógico em alinhamento às tecnologias digitais contemporâneas, possibilitando aquisição de habilidades, como as práticas de leitura e escrita oriundas do espaço acadêmico. Diante da ampla documentação disponível no APMC, selecionamos cartas que ilustram com clareza a complexidade e a riqueza do gênero epistolar produzido por mulheres do Alto Sertão da Bahia na temporalidade do estudo.

Estes documentos, uns mais que outros, não se limitam à mera transmissão de informações familiares, mas evidenciam dimensões afetivas, sociais, políticas e pedagógicas, tornando-se fontes privilegiadas para a análise histórica e educacional para a nova e futura

geração. Diante disso, a análise segue a perspectiva das práticas de escrita discutidas por Chartier (1991), dos letramentos sociais propostos por Street (1984[2013]) e da permanência e transformação dos gêneros conforme abordado por Kabatek (2012) e Zavam (2009).

Para isso, a seguir, apresentamos um quadro, com o título: Cartas selecionadas: múltiplas vozes, múltiplos sentidos. Através deles, selecionamos fragmentos das correspondências de mulheres, apresentamos as autoras, destacando, quando possível, o local e a data de produção da carta, além de indicá-la como gênero textual ao destacar seu conteúdo, como potencial pedagógico.

Cartas selecionadas: múltiplas vozes, múltiplos sentidos

Trecho da Correspondência	Autora da Correspondência	Local/ data e referência arquivística	Gênero Textual/assunto predominante
<p>Anísio sempre mais estudioso e bem procedido; não acontecendo o mesmo com Jaime [...]”.</p> <p>Esta foi escripta ao correr da pena, e como não tenho tempo de copiar vai assim mesmo.</p> <p>[...] Quando chegam as cartas mostra interesse em saber, e quer ouvir ler, e mtas vezes q.do se fala nas pessoas ahi, elle fica sensibilizado.</p>	Celsina para Anna	Salvador, dia 29/08/1916; (AST.1.5.4)	<p>Carta escrita por Celsina à mãe (Anna), residente em Caetité, noticiando sobre os familiares, inclusive, sobre o desempenho escolar dos que se encontravam na capital baiana. Interessante as preocupações da autora com a escrita aligeirada.</p> <p>Na mesma carta, outra questão a destacar é a socialização da leitura entre os pares, inclusive, com o esposo, que se encontrava entristecido e em tratamento de saúde. Ouvir notícias o sensibilizava.</p>
<p>[...] vemos o que diz a respeito de Anísio, coitado, trabalhou tanto sacrificando a saúde para depois ter tão mau conceito dos catholicos. Mamãe não cança de lastimar ele ter deixado a carreira da magistratura.</p>	Hersília para Celsina	Caetité, dia 23 de abril de 1937 (APMC. AFST. Série: Celsina Teixeira Ladeia. Subsérie: Correspondências usuais, Dossiê: Hersília Spínola Teixeira. (23/04/1937).	A autora da carta, Hersília escreve para sua irmã, Celsina, no contexto, residindo em Salvador. Aborda vários tipos de assuntos, tanto aqueles que indicam um cotidiano familiar, quanto aborda o social de diversos lugares. A

<p>No dia 21 aniversário da inauguração da E. Normal houve missa as 8 horas em seguida da passeiata, à tarde jogo e à noite sessão. Mandaram um cartão de convite como recomendação que se não fosse devolvesse o cartão para outra pois era o ingresso. Como não íamos devolvemos o cartão. [...]Quando estive ai fui com Yaya visitar, pedir para ver as relíquias da fundadora e primeira religiosa da Bahia e Madri Maria da encarnação, que teve uma vida santa e de muito sacrifício. Procure ler a sua vida que deve ter ae, lir quando estive em S. Paulo e gostei muito. Foi um modelo de religiosa[...].</p> <p>Estive em casa de Alzira no dia 20 estavam, todos muito animados. Celina mandou Zilda ler o discurso feito por uma aluna sobre Tiradentes, e poesias no mesmo sentido. Zelinda ensaiando as meninas com poesias comédias para festejar em casa, o dia de Tiradentes. Alzira animada estimulando as meninas. Até a muda veio para a sala representar uma cena muda muito interessante.</p> <p>A sua carta de 7 deste recebi ontem 22, parece que vai regularizar o “correio</p>			<p>carta é longa (4 páginas) e aproveita o papel, escrevendo até nas margens.</p> <p>Sobre parte dessa diversidade de assuntos, destacamos neste quadro, salientando sobre a promoção de práticas educativas, a exemplo do ocorrido em ocasião da inauguração da Escola Normal (missa, passeata, jogo, etc).</p> <p>Na mesma carta, a autora indica um ambiente familiar em vivência de encenações, envolvendo os pares, inclusive, quem estava, certamente, para o apoio de atividades domésticas (uma pessoa muda).</p> <p>O último trecho destacado, a autora descreve a falta de serviços públicos para Caetitê, naquele contexto, e demonstra sarcasmo com a ausência de uma eficiente prática dos Correios.</p>
--	--	--	---

<p>a burro”, já chegaram as malas do correio por 3 vezes, a 1 vez que chegou parecia uma tropa, 5 burros carregados. Em todo caso é melhor que os demorados caminhões.</p>			
<p>[...]enviaria cinco jornais das moças e vida doméstica [...].</p>	<p>Leontina para Celsina</p>	<p>Salvador, dia 24 de agosto de 1944. APMC.AFST. Série: Celsina Teixeira Ladeia. Subsérie: Correspondências usuais, Dossiê: Leontina Spínola Teixeira. (24/08/1944).</p>	<p>A autora, residente na capital baiana, noticia sobre sua família e demonstra acompanhar e incentivar a rede de leitura estabelecida no seio familiar. Celsina, residente em Caetité recebe periódicos, como o Jornal enviado, mas também, em outras situações, indicou a troca, retribuindo com o envio aos familiares de Salvador de produções locais.</p>

Para a primeira carta apresentada, no quadro, uma filha, Celsina, escreve da capital baiana para a mãe, em Caetité. Além das notícias familiares, muito nos interessou o que diz sobre a escrita, pois revelou extrema preocupação, no ato de escrever em padronização, demonstrando a rigidez escolar, mesmo em situação cotidiana, como a comunicação entre filha e mãe. Destacou ainda, um diálogo direto com a materialidade textual mencionada por Chartier (1991), que evidencia como a forma de escrever também revela valores, normas e expectativas sociais de determinado tempo histórico.

Um outro ponto importante da carta está, muito além do saudosismo pela terra natal e das pessoas, demonstrou o hábito familiar pelas práticas educativas como leitura e escrita. Por esse movimento de sociabilização uns vão dando suporte aos outros como descreve Chartier (1991, p. 161):

Uns se inserem na intimidade familiar, como as brincadeiras com as crianças, esse carinho que acompanha a descoberta de sua individualidade; outros dependem do recolhimento solitário, como todas as práticas da escritura, quer visem à miúda contabilidade do cotidiano ou ao autoconhecimento através do relato autobiográfico ou da confissão íntima, quer visem à invenção romanesca.

Neste contexto de amplas e diversas práticas educativa, não necessariamente vindas da ação profissional, a autora revela acompanhar os trabalhos educacionais do irmão, Anísio Teixeira, e indicou preocupações como o modo como estava sendo tratado, demonstrando que isso se estendia a outros membros da família, mas não se trata apenas do julgamento moral presente no núcleo familiar. Observamos a pressão social em torno da carreira, da religião e das escolhas individuais, como a do irmão que representa a implantação do ensino público no país.

Mesmo cientes de que Anísio carregava uma bandeira nada agradável à política da maioria brasileira, justificando sua prática em construção nada tranquila, a carta vem funcionar como um espaço onde se registram afetos, críticas e disputas simbólicas, reforçando mais uma vez o papel do gênero epistolar como documento histórico capaz de expor valores culturais e conflitos sociais do período.

As irmãs (Hersília e Celsina) eram assíduas na comunicação por cartas. Em lugar de sérios problemas sociais, a exemplo do analfabetismo, registros como o de reintegração da escola normal, como abordado pela autora da carta, representa um suporte de relevância para essa sociedade. Na mesma carta a autora evidencia um acompanhamento do cotidiano familiar local e de outros lugares além de Caetité.

Nesta parte da carta, ficou evidente a circulação de textos e valores culturais uma vez que a uma orientação/sugestão de uma leitura sobre a vida da religiosa, reafirmando o papel das cartas como mediadoras de práticas de leitura. Também é possível observar, que as Tradições Discursivas, conforme Kabatek (2012) descrevem como permanência de formas e funções: do gênero epistolar serve simultaneamente como comunicação familiar e como instrumento de transmissão de modelos morais e educativos. Em outra carta, a que foi escrita no dia 23 de abril de 1937, poderíamos pensar em forma de construção de práticas educativas isoladas de inclusão?

Em outra comunicação, as mesmas irmãs demonstram familiaridade com a escrita. Trata-se de uma carta contendo 4 folhas e o papel usado, inclusive, nas margens, noticiando sobre o cotidiano familiar e da cidade fornecendo detalhes sobre o modo de vida daquela época. Na Caetité daquele contexto, precários eram os serviços públicos e a carta vai falar disso. Fica ainda mais evidente as condições de transporte dos escritos da época, como destaca Chartier(1991), ao afirmar que os meios utilizados como circulação dos escritos influenciam grandemente nos modos de leitura e alcance da escrita, reforçando o grande valor simbólico das cartas como principal meio de comunicação e contato com o mundo exterior.

Pelos estudos de Marques (2021) fica evidente esse entendimento ao analisar, a presença não apenas de práticas de leitura e escrita nas correspondências, mas também como documentos de memória cultural e social podem evidenciar, muitas vezes, as vozes femininas que historicamente foram silenciadas ou marginalizadas nos registros oficiais. Dialogando

com Chartier (1991), quando é defendido por ele que as práticas de escrita em diferentes períodos históricos, sempre estiveram vinculadas à materialidade dos suportes e às formas de circulação dos textos, influenciando diretamente os modos de leitura e de apropriação.

Diante disso, ao considerar as cartas como artistas culturais, é possível encontrar nelas uma potência pedagógica que transcende seu uso original, favorecendo práticas educativas contextualizadas historicamente, como é justificado por Kabatek (2012) e Zavam (2009) nas tradições discursivas, em que contribuem para compreender essa permanência e a transformação dos gêneros textuais, ao longo do tempo, ressaltando que "todos os gêneros são tradições discursivas, mas nem todas as tradições discursivas são gêneros", deixando claro que o gênero epistolar carrega uma herança discursiva que se atualiza constantemente conforme os contextos sociotecnológicos.

Complementando esse raciocínio, Santos et al. (2018) aponta que, embora o uso de cartas tradicionais tenha diminuído com o advento das evoluções das tecnologias digitais, o gênero epistolar permanece relevante por meio de suas reconfigurações básicas (alguém escreve para outra pessoa com um propósito comunicativo específico) e pode ser ressignificado no contexto escolar com o uso de ferramentas como e-mails, blogs e plataformas educacionais, além de outras ideias inovadoras que podem aparecer no decorrer do estudo e dos anos. Ademais, além das discussões teóricas, diversos estudos empíricos reforçam a relevância do gênero epistolar no contexto do Sertão baiano, conforme apresentamos neste texto.

Para aprofundar o debate sobre o uso pedagógico das cartas, é fundamental dialogar também com os conceitos de letramento e multiletramentos. Brian Street (1984[2013]) propõe uma distinção entre o modelo autônomo de letramento, centrado nas habilidades técnicas de leitura e escrita, e o modelo ideológico, que compreende essas práticas como social e culturalmente situadas. Sob esse campo de visão, a leitura e produção de cartas históricas por mulheres do Sertão não devem ser analisadas apenas em termos normativos, mas como manifestações de práticas sociais relevantes e significativas.

Ao dialogarmos com Chartier (1991), constatamos que a materialidade dessas cartas, seus modos de circulação e suas funções dentro da vida familiar refletem as práticas sociais da escrita, evidenciando que a leitura e a produção textual sempre estiveram vinculadas à experiência cotidiana e aos vínculos de sociabilidade. Essa perspectiva foi reforçada pelas observações encontradas nas correspondências, que deixam transparecer, não apenas afetos, mas também concepções de educação, moral religiosa, expectativas profissionais e modos de organização familiar.

A abordagem dos letramentos sociais proposta por Street (2013) também se mostrou fundamental para compreender que as práticas de leitura e escrita, percebidas nas cartas, vão muito além de competências técnicas: tratam-se de manifestações culturais situadas, que revelam valores, tensões e formas de participação social das mulheres do Sertão. Nesse

sentido, as cartas analisadas comprovam que essas mulheres eram agentes ativas de sua própria produção escrita, contrariando narrativas históricas que as colocavam em posição de silêncio ou apagamento. A contribuição das Tradições Discursivas Kabatek (2012) e Zavan (2009) permitiu observar a permanência e simultaneamente a transformação do gênero epistolar, ao longo do tempo, mostrando que, embora o suporte e o contexto sociotecnológicos tenham se modificado. Fatores, como as ações comunicativas e relacionais das cartas estão presentes e são formas contemporâneas de escrita, podendo se entender a outras modalidades, como e-mails, mensagens digitais, blogs e plataformas educativas. Essa constatação reforça o potencial pedagógico do gênero epistolar na escola atual, especialmente quando articulado aos multiletramentos e às demandas da cultura digital.

Essa abordagem crítica é ampliada pelos estudos sobre multiletramentos, que valorizam a diversidade cultural, linguística e tecnológica nas práticas educativas. Ao inserir as cartas no contexto da Web 3.0, utilizando plataformas digitais, os estudantes vivenciam práticas comunicativas multimodais que envolvem autoria, criticidade e criatividade. Tratando-se de um gênero que articula tradição, memória, identidade e inovação tecnológica, ressignificando a carta histórica, em que, deixa de ser apenas um documento do passado e passa a integrar práticas educacionais contemporâneas. Reformulando-se como instrumento de mediação cultural entre gerações, não sendo apagada pela modernidade, mas sim sendo convertida em experiência didática crítica, adaptável aos multiletramentos digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As correspondências de mulheres do Alto Sertão da Bahia, produzidas, no início do Século XX, constituem ferramentas de conhecimento e possibilidades leitoras e de escrita. Longe de se restringirem a meros instrumentos de comunicação cotidiana, esses documentos revelam práticas educativas profundamente enraizadas no contexto social, afetivo e histórico das famílias sertanejas, funcionando como espaços de troca, memória, formação e circulação de saberes.

O estudo demonstrou que o gênero epistolar assume relevância pedagógica, tanto em seu contexto original, quanto em sua reatualização na contemporaneidade. Pela revisão de literatura e a análise documental, aliadas ao estudo das cartas, evidenciaram que esse gênero textual pode assumir papel significativo na formação leitora e escritora das novas gerações. Ao trabalharmos com cartas históricas na escola, faz-se possível, não apenas a compreensão de um gênero que atravessa séculos, mas também o desenvolvimento de competências críticas, a construção de identidades e o reconhecimento de memórias locais. Assim, a carta torna-se não apenas um documento do passado, mas um instrumento contemporâneo de ensino, que articula tradição e inovação.

Dessa forma, este trabalho contribui para a ampliação de diálogos acerca de

documentos históricos principalmente as cartas, uma vez que além de apresentarem recursos pedagógicos, revelam vozes femininas sertanejas e suas práticas de escrita que contribuíram incessantemente tanto educacionalmente como socialmente. Assim, é necessário que pesquisas futuras explorem cada vez mais esse repositório/acervos epistolares, a fim de potencializar ainda mais o gênero epistolar em práticas educativas críticas, inclusivas e socialmente situadas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. Obra original publicada em 1977.
- CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (org.). *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-155.
- KABATEK, Johannes. Tradição discursiva e gênero. In: LOBO, Tânia et al. (org.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 579-588. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-42.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.
- MARQUES, Zélia Malheiro. *Correspondências de mulheres do Alto Sertão da Bahia (1844–1950): práticas de leitura e de escrita*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- MARQUES, Zélia Malheiro; SANTOS, Nádia Xavier dos. Práticas educativas de mulheres: escrita epistolar de Hersília Spínola Teixeira (1901–1950). In: JINZENJI, Mônica Yumi; FONSECA, Thaís Nívea de Lima (org.). *A escola e os sujeitos da educação na história*. Cachoeirinha: Fi, 2025.
- REIS, João Paulo Mendes Lima. *Letramentos em uma instância religiosa: o caso do Centro Psíquico de Caetité, Bahia (1905–1930)*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- RIBEIRO, Marcos Profeta. *Mulheres e poder no Alto Sertão da Bahia: a escrita epistolar de Celsina Teixeira Ladeia (1901–1927)*. São Paulo: Alameda, 2012.
- SANTOS, Elane Santos e; BARBOSA, Gutemberg Magalhães Oldack; BRITO, Rosana Carvalho; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira. Gênero textual carta e ensino: considerações sobre a tradição epistolar. *Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS*, Feira de Santana, v. 19, n. 3, p. 189-200, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v19i3.2043>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- STREET, Brian Vincent. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. Tradução de Karin Quast; revisão de Cecília Maria Aldigueri Goulart. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/QksKdVBDHJ4pmgSFPY63Vfw/>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. 9. ed. Comentada por Marisa Cassi; organização Coleção Clarice Nunes; apresentação de Marisa Cassim. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- ZAVAM, Adriana. *Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornais*. 2009. 420 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

DECLARAÇÃO DE (NÃO) USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Ramon Renner Silva Amorim estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **CARTAS HISTÓRICAS ESCRITAS POR MULHERES DO ALTO SERTÃO DA BAHIA (1901-1950): O GÊNERO EPISTOLAR COMO POTENCIAL PEDAGÓGICO** é de minha autoria.

Considerando que recursos de inteligência artificial **não devem ser utilizados na escrita/produção da redação final do trabalho** de conclusão de curso, declaro também que durante a produção do texto:

NÃO houve o uso de inteligência artificial

SIM, houve o uso de Inteligência artificial. (Neste caso, informe abaixo o uso que foi feito e quais recursos foram utilizados, sabendo que a IA **não deve ser utilizada para escrita** do texto)

A Inteligência artificial foi usada no texto para:

- revisão linguística do texto
- elaboração de imagens e gráficos
- tradução
- Outros (especificar) _____

Cite os recursos de IA que foram utilizados (ex: Chat GPT)

Caetité, 23/01/2026.

Ramon Renner Silva Amorim

Ramon Renner Silva Amorim – 062210152



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

Eu, Ramon Renner Silva Amorim estudante do curso de Licenciatura/Bacharelado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **CARTAS HISTÓRICAS ESCRITAS POR MULHERES DO ALTO SERTÃO DA BAHIA (1901-1950): O GÊNERO EPISTOLAR COMO POTENCIAL PEDAGÓGICO** é de minha autoria. Declaro ainda que os trechos e citações de terceiros presentes no texto estão devidamente referenciados conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e que assumo inteira e total responsabilidade em caso de identificação de plágio, sujeitando-me às penas previstas no Código Penal Brasileiro.

Caetité, 23/01/2026.

Ramon Renner Silva Amorim

Ramon Renner Silva Amorim – 062210152